

ANÁLISE POLÍTICA COMPARADA

Ano lectivo 2022/2023

Departamento de Estudos Políticos

**1º ciclo | Ciência Política e Relações Internacionais
(2º semestre)**

João Cancela (joaocancela@fcs.unl.pt) e Beatriz Ribeiro (beatrizcribeiro@fcs.unl.pt)

“Thinking without comparison is unthinkable. And, in the absence of comparison, so is all scientific thought and scientific research” – Guy Swanson (1971) citado por Charles Ragin (1987, p. 1)

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

Esta cadeira pretende familiarizar os alunos com a política comparada e os seus métodos, mostrando o tipo de perguntas a que este campo disciplinar tende a formular e as formas de produzir e testar hipóteses que respondam a essas mesmas perguntas. Sendo uma cadeira eminentemente metodológica, o programa permite contactar com a pluralidade de visões existentes sobre a articulação entre teoria e dados, procurando assim cimentar as bases essenciais para compreender o modo como se desenvolve cumulativamente o conhecimento sobre a realidade política. O programa curricular estrutura-se em quatro módulos sequenciais:

1. Porquê comparar?
2. Teorias e comparação
3. Elementos da comparação
4. Modos de comparação

Com recurso à leitura dos materiais de apoio e participação nos exercícios e discussões em aula, espera-se que após a frequência com aproveitamento nesta unidade curricular os alunos tenham adquirido ferramentas que permitam interpretar e ler criticamente trabalhos de investigação, não apenas no campo específico da política comparada, mas também das ciências sociais em sentido amplo.

Período de aulas: 23 de Fevereiro a 2 de Junho de 2023

Interrupção lectiva da Páscoa: 5 de Abril a 10 de Abril de 2023

Número total de sessões calendarizadas: 27

Distribuição das sessões:

Apresentação da unidade curricular – 1
Conteúdos programáticos – 20
Esclarecimento de dúvidas – 1
Frequência – 2 (dupla chamada)
Balanço da unidade curricular e atividades adicionais – 3

ATENDIMENTO

Atendendo ao período de transição entre espaços em que se encontra o Departamento de Estudos Políticos, o pedido de atendimento deverá ser antecedido de marcação por email de modo a definir a hora e o local do mesmo. Em caso de necessidade, devem contactar-se os dois docentes por email (ambos em CC).

MÉTODO DE AVALIAÇÃO

A avaliação estrutura-se em duas componentes:

1. **Frequência** (85%, 17 valores). Há duas datas reservadas para esse efeito: **18 e 23 de Maio**. A frequência realiza-se em duas chamadas, devendo os alunos comparecer a uma (e só uma) delas. Não é possível escolher ir à primeira chamada, ler o enunciado, não entregar o exame e comparecer na chamada seguinte.
2. **Apresentação e discussão de um texto e participação em aula** (15%, 3 valores). A apresentação do texto será feita em grupos de quatro alunos com a duração de 15 minutos. Até ao dia **13 de Março** deve ser preenchida a ficha online com indicação do artigo escolhido para o trabalho de grupo, bem como a constituição do mesmo. A ficha de inscrições online está [disponível aqui](#) (alternativa: www.bit.ly/2023apc).

Importante: são fortemente desaconselhadas apresentações baseadas exclusivamente na leitura de texto, sobretudo se este for lido através de um telemóvel e/ou tablet. Quem apresenta pode ter o auxílio de uma folha de papel com um conjunto de tópicos, mas o objetivo é sempre a exposição de ideias e não a leitura. Além disso, a apresentação não deve consistir na leitura em voz alta de excertos de uma tradução para português do texto original. O não cumprimento destas recomendações levará a uma forte penalização nesta componente da avaliação.

Nota: Os alunos com estatuto válido de estudante-trabalhador, atleta de alta competição ou outra situação relevante podem optar por não fazer o trabalho em grupo e a apresentação oral, entregando em vez disso uma recensão escrita individual de um dos textos com até 1500 palavras. Esta opção deve ser comunicada por email até **13 de Março**. O prazo para a submissão do texto é a data em que o mesmo será apresentado pelo respectivo grupo.

CALENDARIZAÇÃO

Módulo #1: Porquê comparar?	
#1	23-02-2023 Apresentação do programa e do modo de funcionamento da cadeira
#2	28-02-2023 O que é a política comparada? É mesmo uma ciência? Leituras principais: <ul style="list-style-type: none"> • King G, Keohane RO, Verba S, (1994). <i>Designing Social Inquiry: Scientific Inference in Qualitative Research</i>. Princeton: Princeton University Press; pp. 7-12 • Caramani, D. (2020), “Introduction to comparative politics”, in <i>Comparative Politics</i>, Oxford: Oxford University Press, pp. 1-10.
#3	02-03-2023 Porquê comparar? Leitura principal: <ul style="list-style-type: none"> • Rothstein, B, (2020), “The relevance of comparative politics”, in <i>Comparative Politics</i> (ed. Daniele Caramani), Oxford: Oxford University Press, pp. 11-34.
#4	07-03-2023 Grandes linhas teóricas na política comparada (1) Leitura principal: <ul style="list-style-type: none"> • Peters, B.G. (2020), “Approaches in Comparative Politics”, in <i>Comparative Politics</i> (ed. Daniele Caramani), Oxford: Oxford University Press, pp. 35-49.
#5	09-03-2023 Grandes linhas teóricas na política comparada (2) Leitura principal: <ul style="list-style-type: none"> • Peters, B.G. “Approaches in Comparative Politics”, in <i>Comparative Politics</i> (ed. Daniele Caramani), Oxford: Oxford University Press, 2020, pp. 35-49.
Módulo #2: Elementos da comparação	
#6	14-03-2023 A função da teoria no processo de investigação Leitura principal: <ul style="list-style-type: none"> • Toshkov, D. (2016). <i>Research Design in Political Science</i>, Londres: Palgrave, 56-82 Apresentação #1: Sanders, D. “Behavioural Analysis”, in <i>Theory and methods in political science</i> (ed. V. Lowndes, D. Marsh, G. Stoker), Londres: Palgrave, pp. 20-38. Apresentação #2: Lowndes, “Institutionalism” in <i>Theory and methods in political science</i> (ed. V. Lowndes, D. Marsh, G. Stoker), Londres: Palgrave, 54-74.
#7	16-03-2023 O processo de conceptualização (1)

	<p>Leitura principal:</p> <ul style="list-style-type: none"> Mair, P. (2008) "Concepts and concept formation," In Della Porta, D. and Keating, M. (eds.), <i>Approaches and Methodologies in the Social Sciences: A Pluralist Perspective</i>, chapter, Cambridge, Cambridge University Press, pp. 177–197. <p>Apresentação #3: Gallie, W. (1955). "Essentially Contested Concepts". <i>Proceedings of the Aristotelian Society</i>, 56, new series, 167-198.</p> <p>Apresentação #4: Dahl, R.A. (1957) "The Concept of Power," <i>Behavioral Science</i> 2(3): p. 201–15. *</p> <p>Atenção: este artigo inclui alguma notação matemática que *não é* necessário conseguir decifrar para entender o argumento. Não deixem de escolhê-lo por causa disso.</p>
#8	<p>21-03-2023 O processo de conceptualização (2)</p> <p>Leitura principal:</p> <ul style="list-style-type: none"> Mair, P. (2008) "Concepts and concept formation," In Della Porta, D. and Keating, M. (eds.), <i>Approaches and Methodologies in the Social Sciences: A Pluralist Perspective</i>, chapter, Cambridge, Cambridge University Press, pp. 177–197. <p>Apresentação #5: Bachrach, P., & Baratz, M. (1963). Decisions and Nondecisions: An Analytical Framework. <i>American Political Science Review</i>, 57(3), 632-642:</p> <p>Apresentação #6: Lukes, S. (1972) <i>Power: a radical view</i>, Londres: McMillan</p>
#9	<p>23-03-2023 Operacionalização de indicadores</p> <p>Leitura principal:</p> <ul style="list-style-type: none"> Toshkov, D. (2016). <i>Research Design in Political Science</i>, Londres: Palgrave, pp. 107-122 <p>Apresentação #7: Vasquez, J., & Valeriano, B. (2010). "Classification of Interstate Wars". <i>The Journal of Politics</i>, 72(2), 292-309. doi:10.1017/s0022381609990740</p> <p>Apresentação #8: Putnam, R. (1993), <i>Making democracy work</i>, Princeton: Princeton University Press, capítulos 3 e 4.</p>
#10	<p>28-03-2023 Selecção de casos</p> <p>Leitura principal:</p> <ul style="list-style-type: none"> Geddes, B. (1990) "How the Cases You Choose Affect the Answers You Get: Selection Bias in Comparative Politics." <i>Political Analysis</i>, 2, pp. 131–50. <p>Apresentação #9: Posner, D. N. (2004). "The Political Salience of Cultural Difference: Why Chewas and Tumbukas Are Allies in Zambia and Adversaries in Malawi". <i>The American Political Science Review</i>, 98(4), 529–545.</p> <p>Apresentação #10: Renske Doorenspleet & Petr Kopecký (2008) "Against the Odds: Deviant Cases of Democratization", <i>Democratization</i>, 15:4, 697-713.</p>
#11	<p>30-03-2023 Congresso da APCP (não há aula).</p> <p>Sugestão de actividade com realização autónoma: visualização de excertos de entrevistas a pioneiras da política comparada:</p> <ul style="list-style-type: none"> Robert Dahl: https://youtu.be/oPl4LkLH8_w

		<ul style="list-style-type: none"> Elinor Ostrom: https://youtu.be/kzHrBM6CHfE Theda Skocpol: https://youtu.be/xUZrOV85gk0
#12	04-04-2023	<p>Aula exclusivamente dedicada a apresentações:</p> <p>Apresentação #11: Hindmoor, A. e Taylor, B (2020), “Rational choice”, in <i>Theory and methods in political science</i> (ed. V. Lowndes, D. Marsh, G. Stoker), Londres: Palgrave, 54-74.</p> <p>Apresentação #12: Parsons, C. (2020) “Constructivism and Interpretive Theory”, in <i>Theory and methods in political science</i> (ed. V. Lowndes, D. Marsh, G. Stoker), Londres: Palgrave, 75-91.</p> <p>Apresentação #13: Kenny, M. e Mackay, F. (2017). “Chapter 5: Feminist and Gendered Approaches”, In <i>Theory and Methods in Political Science</i> (4th edition, ed. V. Lowndes, D. Marsh, G. Stoker). Basingstoke: Red Globe Press, 92-108.</p> <p>Apresentação #14: Kielly, R. (2018). “Marxism: A Global Perspective”, In <i>Theory and Methods in Political Science</i> (4th Edition), ed. V. Lowndes, D. Marsh, G. Stoker). Basingstoke: Red Globe Press, 92-108.</p>
Módulo #3: Métodos de Comparar		
#13	11-04-2023	<p>Em busca da causalidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura principal: Kellstedt, P., & Whitten, G. (2008). “Evaluating Causal Relationships” (cap. 3). In <i>The Fundamentals of Political Science Research</i>. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 45-66 <p>Apresentação #15: Avendano, M. (2012). Correlation or causation? Income inequality and infant mortality in fixed effects models in the period 1960–2008 in 34 OECD countries. <i>Social Science & Medicine</i>, 75 (4), p. 754-760.</p> <p>Apresentação #16: Mahoney, J., Kimball, E., & Koivu, K. (2009). The Logic of Historical Explanation in the Social Sciences. <i>Comparative Political Studies</i>, 42 (1), p. 114-146.</p>
#14	13-04-2023	<p>Método experimental (1)</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura principal: Moses, J. & Knutsen, T. (2012). “The Experimental Method” (cap 3). In <i>Ways of Knowing</i> (p. 52-69). Londres: Palgrave Macmillan <p>Apresentação #17: Bond, R., Fariss, C., Jones, J., Kramer, A., Marlow, C., Settle, J. & Fowler, J. (2012). A 61-million-person experiment in social influence and political mobilization. <i>Nature</i> (489), p. 295–298.</p> <p>Apresentação #18: Giné, X. & Mansuri, G. (2018). Together we will: experimental evidence on female voting behavior in Pakistan. <i>American Economic Journal: Applied Economics</i>, 10(1), p. 207-235.</p>
#15	18-04-2023	<p>Método experimental (2)</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura principal: Moses, J. & Knutsen, T. (2012). “The Experimental Method” (cap 3). In <i>Ways of Knowing</i> (p. 52-69). Londres: Palgrave Macmillan.

	<p>Apresentação #19: Miller, A., Collins, B., & Brief, D. (1995). Perspectives on Obedience to Authority: The Legacy of the Milgram Experiments. <i>Journal of Social Issues</i>, 51(3), p. 1-19.</p> <p>Apresentação #20: Haney, C. & Zimbardo, P. (1998). The past and future of U.S. prison policy: Twenty-five years after the Stanford Prison Experiment. <i>The American Psychologist</i>, 53 (7), p. 709-727.</p>
#16	<p>20-04-2023 Análise estatística com N grande (1)</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura principal: Franklin, M. (2008) “Quantitative analysis,” In Della Porta, D. and Keating, M. (eds.), <i>Approaches and Methodologies in the Social Sciences: A Pluralist Perspective</i>, chapter, Cambridge, Cambridge University Press, pp. 240–262. <p>Apresentação #21: Inglehart, R. and Welzel, C. (2010) “Changing Mass Priorities: The Link between Modernization and Democracy,” <i>Perspectives on Politics</i>, Cambridge University Press, 8(2), pp. 551–567.</p> <p>Apresentação #22: Scharpf, A., Gläsel, C., & Edwards, P. (2022). International Sports Events and Repression in Autocracies: Evidence from the 1978 FIFA World Cup. <i>American Political Science Review</i></p>
#17	<p>27-04-2023 Análise estatística com N grande (2)</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura principal: Franklin, M. (2008) “Quantitative analysis,” In Della Porta, D. and Keating, M. (eds.), <i>Approaches and Methodologies in the Social Sciences: A Pluralist Perspective</i>, chapter, Cambridge, Cambridge University Press, pp. 240–262. <p>Apresentação #23: Banerjee, A e Iyer, L. (2010) "Colonial Land Tenure, Electoral Competition, and Public Goods in India." In <i>Natural Experiments of History</i>, edited by Jared Diamond and James Robinson. Harvard University Press</p> <p>Apresentação #24: Nunn N (2010). "Shackled to the Past: The Causes and Consequences of Africa's Slave Trade". In: Diamond J, Robinson JA <i>Natural Experiments of History</i>. Cambridge: Harvard University Press ; pp. 142-184.</p>
#18	<p>02-05-2023 Comparação com N pequeno (1)</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura principal: Toshkov, D. (2016). “Comparative Designs” (cap 9). In <i>Research Design in Political Science</i> (p. 274-300). Londres: Palgrave Macmillan. <p>Apresentação #25: Fishman, R. (2011). Democratic Practice after the Revolution: The Case of Portugal and Beyond. <i>Politics & Society</i>, 39 (2), p. 233-267.</p> <p>Apresentação #26: Immergut, E. (1990). Institutions, Veto Points, and Policy Results: A Comparative Analysis of Health Care. <i>Journal of Public Policy</i>, 10 (4), p. 391-416.</p>
#19	<p>04-05-2023 Comparação com N pequeno (2)</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura principal: Moses, J. & Knutsen, T. (2012). “The Comparative Method” (cap 5). In <i>Ways of Knowing</i> (p. 112-134). Londres: Palgrave Macmillan

	<p>Apresentação #27: Krook, L. (2010). Women's Representation in Parliament: A Qualitative Comparative Analysis. <i>Political Studies</i>, 58, p. 886-908.</p> <p>Apresentação #28: Reisenbichler, A. (2022). Entrenchment or Retrenchment: The Political Economy of Mortgage Debt Subsidies in the United States and Germany. <i>Comparative Politics</i>, 54 (4), p. 717-740.</p>
#20	<p>09-05-2023 Estudo de caso (1)</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura principal: Toshkov, D. (2016). “Single-Case Study Designs ” (cap 10). In <i>Research Design in Political Science</i> (p. 301-325). Londres: Palgrave Macmillan. <p>Apresentação #29: Bruhn, K. (2003). Whores and lesbians: political activism, party strategies, and gender quotas in Mexico. <i>Electoral Studies</i>, 22(1), p. 101-119.</p> <p>Apresentação #30: Stan, L. (2015). Between democracy and putsch? – Censure motions in Romania (1989–2012). <i>Communist and Post-Communist Studies</i>, 28 (4), p. 291-300.</p>
#21	<p>11-05-2023 Estudo de caso (2)</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura principal: Toshkov, D. (2016). “Single-Case Study Designs ” (cap 10). In <i>Research Design in Political Science</i> (p. 301-325). Londres: Palgrave Macmillan. <p>Apresentação #31: Evangelista, M. (2014). Explaining the Cold War’s end: Process tracing all the way down? In A. Bennett & J. Checkel (Eds.), <i>Process Tracing: From Metaphor to Analytic Tool</i> (Strategies for Social Inquiry, pp. 153-185). Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>Apresentação #32: Kuehn, D. (2013). Richards, P. (2011). A Systematic Approach to Cultural Explanations of War: Tracing Causal Processes in Two West African Insurgencies, <i>World Development</i>, 39 (2), p. 212-220.</p>
#22	<p>16-05-2023 Conclusão: os benefícios da comparação</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura principal: Kerner, I. (2018). “Beyond Eurocentrism: Trajectories towards a renewed political and social theory”. <i>Philosophy & Social Criticism</i>, 44(5), 550–570. <p>Apresentação #33: Braun, R and Kienitz, O. (2022), Comparative Politics in Borderlands: Actors, Identities, and Strategies. <i>Annual Review of Political Science</i>, 25:1, p. 303-321</p> <p>Apresentação #34: Nelken, D. (2009). Comparative Criminal Justice: Beyond Ethnocentrism and Relativism. <i>European Journal of Criminology</i>, 6(4), 291–311. https://doi.org/10.1177/1477370809104684</p>
#23	18-05-2023 1ª Chamada Frequência
#24	23-05-2023 2ª Chamada Frequência
#25	25-05-2023 Aula de reposição/apresentações extra/atividade a designar
#26	30-05-2023 Aula de reposição/apresentações extra/atividade a designar
#27	01-06-2023 Balanço da Unidade Curricular

BIBLIOGRAFIA

- Caramani, Daniele, ed. 2020. *Comparative Politics*. 5ª edição. Oxford: Oxford University Press.
- Della Porta, Donatella, e Michael Keating. 2013. *Approaches and Methodologies in the Social Sciences: A Pluralist Perspective*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Geddes, Barbara. 1990. «How the Cases You Choose Affect the Answers You Get: Selection Bias in Comparative Politics». *Political Analysis* 2: 131–50.
- Kellstedt, Paul M., e Guy D. Whitten. 2018. *The Fundamentals of Political Science Research*. 3ª edição. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kerner, Ina. 2018. «Beyond Eurocentrism: Trajectories towards a Renewed Political and Social Theory». *Philosophy & Social Criticism* 44(5): 550–70.
- King, Gary, Robert Keohane, e Sidney Verba. 1994. *Designing social inquiry scientific inference in qualitative research*. Princeton N.J.: Princeton University Press.
- Moses, Jonathon Wayne, e Torbjørn L Knutsen. 2012. *Ways of Knowing: Competing Methodologies and Methods in Social and Political Research*. Londres: Palgrave
- Toshkov, Dimitar. 2016. *Research Design in Political Science*. London: Palgrave.